

INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS MÓVEIS NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE ALUNOS

Urandy Alves de Melo¹; Orientador: Henrique Miguel de Lima Silva²

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/Campus VI; Universidade Federal da Paraíba –
UFPB/PROLING/CAPEB*

E-mails: urandyuepb@yahoo.com.br; Henrique.miguel.91@gmail.com

Resumo:

O presente estudo tem por objetivo discutir sobre a inclusão das tecnologias móveis no ensino-aprendizagem de alunos. Para atingir esse objetivo refletiu que o uso de aparelhos móveis utilizados na sala de aula possibilita avanços significativos na área da educação, bem como compreendeu que, ao mesmo tempo em que o seu uso inadequado gera grandes durante as atividades escolares. Neste sentido, foi feitos um estudo bibliográfico, basendo-se nas concepções teóricas de: Aranha (2016), Bento & Calvacante (2013), Lordello (2018), Real & Tavares (2013), Saboia & Vargas (2013), dentre outros. Resultados desse estudo constataram que o uso inadequado das tecnologias móveis pode acarretar desvio de atenção, possibilitando que as atividades não sejam bem conciliadas entre docentes e alunos. Dessa maneira, esperamos que essas ferramentas sejam consolidadas a partir de seu uso em sala de aula, acreditando que essas tecnologias devem utilizadas para superar a exclusão digital do alunado e possibilitar as suas pesquisas necessárias no ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Alunos; Inclusão; Tecnologias móveis.

Graduando em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba

²Professor Orientador. Graduado em Letras Português, Inglês e suas Literaturas pela UPE. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela FUNESO. Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo CINTEP. Mestre em Linguística pela UFPB. Doutorando em Linguística pela UFPB Membro do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita - LAFE/UFPB. Membro do Projeto Variação Linguística na Paraíba - VALPB/UPB. Membro do Grupo de Estudos em Cognição e Ensino – COGENS/UFPB. Membro do Grupo de Estudos em Aspectos Psicológicos e Sociais da Aprendizagem – GPAPSA/UFPB.

INCLUSION OF MOBILE TECHNOLOGIES IN STUDENT TEACHING AND LEARNING

Urandy Alves de Melo¹; Orientador: Henrique Miguel de Lima Silva²

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/Campus VI; Universidade Federal da Paraíba – UFPB/PROLING/CAPEB

E-mails: urandyuepb@yahoo.com.br; Henrique.miguel.91@gmail.com

Abstract:

The present study aims to discuss the inclusion of mobile technologies in the teaching-learning of students. To achieve this goal, the use of mobile devices used in the classroom made significant advances in the area of education, as well as understanding that while its inappropriate use generates large during school activities. In this sense, a bibliographic study was made, basing itself on the theoretical conceptions of: Aranha (2016), Bento & Calvacante (2013), Lordello (2018), Real & Tavares (2013), Saboia & Vargas . Results of this study showed that the inadequate use of mobile technologies can lead to a diversion of attention, allowing activities to be not well reconciled between teachers and students. In this way, we hope that these tools will be consolidated from their use in the classroom, believing that these technologies should be used to overcome the digital exclusion of the pupil and enable their necessary research in teaching-learning.

Keywords: Students; Inclusion; Mobile technologies.

Graduando em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba

²Professor Orientador. Graduado em Letras Português, Inglês e suas Literaturas pela UPE. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela FUNESO. Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo CINTEP. Mestre em Linguística pela UFPB. Doutorando em Linguística pela UFPB Membro do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita - LAFE/UFPB. Membro do Projeto Variação Linguística na Paraíba - VALPB/UPB. Membro do Grupo de Estudos em Cognição e Ensino – COGENS/UFPB. Membro do Grupo de Estudos em Aspectos Psicológicos e Sociais da Aprendizagem – GPAPSA/UFPB.

INTRODUÇÃO

Em nosso Brasil à inclusão as tecnologias móveis para o ensino avançam principalmente envolta dos aparelhos telefônicos ou computadores como base que dificilmente os alunos não possuíam um acesso aos mesmos para se comunicar ou fazer suas pesquisas em sala de aula, que em situações de antigamente essas ferramentas eram tidas como precárias. Para que as pessoas se comuniquem de forma interativa ou efetiva essa precaridade foi invertida pela tecnologia, propiciando possibilidades em sua expansão inclusão escolar.

Os aparelhos móveis que abrem leques nas instituições escolares da atualidade são: computadores, tablets e smartphones, os quais para os docentes trabalharem com o alunado divergem no ensino-aprendizagem, especificamente ao passo que esses meios agravam novos e diversificados desafios que entre as partes presumem uma problemática no cotidiano das aulas, em caso de utilização paralela. Sendo assim, o uso de metodologias para suprimir essas tecnologias como suportes significativos está cada vez mais para a introdução ou não dos conhecimentos.

Real & Tavares (2013, p. 8) afirmam que:

A tarefa de formar professores para utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação, muitas vezes, não consegue preparar esses profissionais para o desafio que seu uso, em sala de aula, representa. A formação continuada dos professores para o uso das tecnologias está comprometida em evidenciar a necessidade de mudar o foco do processo do ensino para a aprendizagem, mostrando que professores e alunos não são agentes antagônicos no processo, mas parceiros na busca de soluções e construção de conhecimentos.

Neste sentido pode-se perceber que ao longo desse estudo irão ser abordadas discussões sobre as tecnologias de comunicação móveis e de informação utilizadas pelos alunos em sala de aula nas concepções de mundo de uns do corpo docente e qual será a postura deles em torno dessa temática. “Por uma espécie de convenção social, a utilização de celulares é restrita nas instituições de ensino e formais (SCHLEMMER; BARBOSA, 2011, p.30)”.

Em relação ao uso de aparelhos móveis em sala de aula, vistos casos restritos conduzem sempre a um lado negativo nos olhares da sociedade.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado a partir de um estudo bibliográfico, basendo-se nas concepções teóricas de: Aranha (2016), Bento & Calvacante (2013), Lordello (2018), Real & Tavares (2013), Saboia & Vargas (2013), dentre outros.

Com o intuito de discutir sobre a inclusão das tecnologias móveis da comunicação e informação realizamos uma pesquisa a partir de relatos de alunos e professores, levando em consideração matérias televisivas, sites educativos e entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ensino médio de uma escola pública durante a aula de um professor um aluno estava com fones de ouvido plugados nas orelhas e usando o celular (LORDELLO, 2016). Entre ambas partes o juiz analisou todas as provas na audiência e decide que o aluno descumpria as normas da escola, não prestando atenção na aula, que foi provado que seu aparelho celular passou a tocar música, o que permite perceber que o fone de ouvido desplugou, restando o aluno provar como o professor retirou o celular de suas mãos.

Lordello (2016) essa situação foi parar na justiça e se repercutiu mediante o aluno e sua mãe, pois não se agradaram com a atitude procedida pelo professor de recolher o aparelho celular.

No que diz respeito os desafios e a realidade atual na educação de alunos que utilizam o aparelho celular há uma certa situação que o professor como cidadão deve levar em contar sobre o uso excessivo, para não gerar problemas maiores do que os que já foram por eles mesmos vivenciados em suas atividades pedagógicas.

Em nosso país, através de tantos expedientes alienantes, reverencia-se que para a Educação o verdadeiro herói nacional e que faz apologia ao hedonismo virou as costas para a educação, que para exercer seu “múnus” com senso sacerdotal e altivez de caráter: o Professor enfrenta todas as intempéries” (LORDELLO, 2016).

Infelizmente, hoje ver-se que o uso excessivo das tecnologias móveis podem prejudicar desafios de muitos docentes, bem como também o ensino-aprendizagem que eles ministram, durante sua profissão, restringindo constantemente a realidade inserida em sala.

Aranha (2006, p.248) Torna a prática educacional meramente em abertura constante com a teoria é necessário levar a educação em consideração, “porque na educação o pensar entre o agir iram evitar as formas esclerosas da ideologia como, “dinamiza a ação, para que o educador busque seu ato de ensino intencional”. Desse modo o espontaneísmo do senso comum do educador pode tornar uma prática intencional.

VIVÊNCIA EM SALA DE AULA DO ALUNO SOBRE USO DO APARELHO CELULAR

Para a construção dos conhecimentos dos alunos como sujeito o uso do aparelho celular traz problemas, ao mesmo tempo que, também, caso se utilizado, de maneira permitida às suas normas estabelecidas em sala de aula, contribui significamente para permitir o acesso a sites educacionais, tais como exemplos: e-books, vídeos aulas, dentre outros. Tecnologias na educação vinculam-se que o docente deve ter concepção de que a sua escolha é concebida na consciência de seus próprios meios estabelecidos de conhecimentos (2013, BENTO; CAVALCANTE p.114).

O Jornal da Paraíba (JPB), considerando o avanço contínuo do aparelho celular mostrou os pontos de vista de seu uso, bem como também costumam usar o mesmo em sala de aula, em uma reportagem transmitida em uma escola do estado e as estratégias utilizadas por alunos a respeito dessa ferramenta móvel.

Essa matéria pode ser vista mais detalhada no site do Portal G1 do Estado paraibano. Com a pretensão intuito de aperfeiçoar o ensino-aprendizagem e as relações aluno/professor e os demais envoltos dessa questão observar-se em linhas gerais dos professores e da coordenadora como eles suportam os desafios que lhes são manifestados na instituição escolar, tomando como base alguns relatos do alunado pesquisado.

RELATO DE ALUNOS SOBRE O USO DE CELULARES NA SALA

Alguns dos relatos mais comuns dos alunos que usam celulares na sala de aula são os que se sucedem: a vontade de utilizar o celular durante as aulas; parte dos alunos confessa que dá acesso ao roteador do wi-fi de seu celular para seus colegas; acredita que isso é algo que já viciou os jovens durante as aulas e usam o aparelho celular para acessar as redes sociais.

Diante disso:

Contudo, o território das formações não tem se constituído um espaço tranquilo. No transcorrer das formações, vários professores apresentaram sentimentos contraditórios: queixas em torno das políticas públicas na Educação e o tipo de investimentos aplicados; em relação as suas reais capacidades para utilizar a tecnologia com os alunos no processo de aprendizagem; a dificuldade em envolver os alunos nos conteúdos; a superação do domínio das redes sociais e jogos pedagógicos durante as aulas; entre outras questões (REAL; TAVARES, 2013, P. 8).

Neste contexto professores refletem em mudanças nos seus procedimentos metodológicos, para amenizar a sua dificuldade, principalmente na abordagem dos conteúdos para os educando, mesmo sabendo das formas artificiais surgidas nas políticas públicas do Brasil. No que diz respeito à educação a falta de qualificação e participação dos profissionais de ensino nas discussões sobre as políticas públicas é de tradição, tendo como base o interesse internacional, fragilidades que impedem o seu desempenho e clareza em suas leis, decretos e direitos.

EXPERIÊNCIAS DOS PROFESSORES E DA COORDENADORA SOBRE O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA PELOS ALUNOS

Experiências dos professores e da coordenadora sobre o uso do celular em sala pelos alunos são de que alunos deixem os aparelhos na coordenação de curso; reservam 5 minutos restantes da aula para liberação dos celulares; Solicitam estratégias para que durante as aulas os celulares sejam usados apenas em pesquisas referentes aos temas ministrados; Que os professores usem caixas adequadas para guardar os celulares dos alunos; E que os alunos escaneiam as prova, distribuindo as respostas para outras turmas do estabelecimento institucional.

Diante dos aspectos expostos, acrescentar-se que:

A diferença entre esses mundos, da máquina de escrever ao computador apresenta-se na sala de aula, seja virtual ou presencial, onde as dinâmicas propostas ainda passam pelo conceito ultrapassado de ensino focado em tempo e espaço, além de técnicas repetidas incansavelmente durante os anos. Desta forma, percebe-se a necessidade de compreensão deste novo tempo, onde novas características tornam-se pertinentes para o processo educacional, utilizando como ferramenta as tecnologias móveis (SABOIA; VARGAS, 2013, p.7).

Sabemos que as ferramentas móveis podem ser úteis em cada situação específica. Deste modo, sobretudo no contexto social as mesmas são primordiais nos espaços de organização do tempo.

Os únicos instrumentos que os professores dispõem para dar aulas não são mais o giz, livros e quadro no contexto em que estamos inseridos, mas sim, também as tecnologias que englobam os alunos e os levam para a sala de aula nos novos moldes de educação, sendo, rotineiramente um conjunto de atividades didático-pedagógica necessário o desenvolvimento das aulas cotidianas (RAMOS, 2012). A escola atual, na verdade tem como um de seus grandes desafios enfrentar as mazelas sociais de que a utilização do aparelho celular como tecnologia para a obtenção de seus próprios conhecimentos críticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aos métodos devolvidos pelos docentes ressaltam que os recursos tecnológicos só serão eficazes nas aulas, se planejados. Deste modo, para aprimorar o ensino- aprendizagem nas instituições escolares em um contexto geral sabe-se que o uso das tecnologias móveis pode contribuir de forma significativa. Em vista disso, caso haja uma utilização adequada das mesmas em sala de aula, o trabalho docente será produtivo.

Segundo Carvalho (2008, p. 19) na formação de pensadores indisciplinados, mas que não neguem as diversidade da sociedade, em consideração aos saberes capazes de criar novas formas de entendimento do mundo a serem planejadas ou viabilizadas nos tempos futuros, a educação empenhará, dependentemente do nível sintonizado, em criar, possivelmente no mundo maneiras novas para a concentração dos esforços da ciência.

No entanto, apesar dos desafios correlacionados e enfrentados na formação integral do sujeito com as necessidades das práticas sociais, contextualizam-se reflexões críticas que promoveram entre as mesmas um modelo de educação que seja previamente a dispensar comentário em seu contexto contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia**. Geral e do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BENTO, Maria Cristina Marcelino; CAVALCANTE, Rafaela dos Santos. **Tecnologias Móveis em Educação: o uso do celular na sala de aula**. Educação, Cultura e Comunicação, v. 4, n. 7, 2013.

CARVALHO, E. A. **Saberes complexos e educação transdisciplinar**. Revista Educar, Curitiba, Editora UFPR n. 32, p. 17-27, 2008.

LORDELLO, Jorge. **Aluno, com apoio da mãe, processa professor que tomou seu celular em sala de aula. Saiba o resultado da sentença?**. Dr. Segurança. Disponível em: <https://doutorseguranca.com.br/aluno-com-apoio-da-mae-processa-professor-que-tomou-seu-celular-em-sala-de-aula-saiba-o-resultado-da-sentenca/> Acesso em: 09/03/2018.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. **O uso de tecnologias em sala de aula**. V Seminário de Estágio do Curso de Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais-UEL. Londrina, v. 11, 2012.

SACCOL A., SCHLEMMER E. e BARBOSA J. **m-learning e u-learning – novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson, 2011.

REAL, Luciane M. Corte; TAVARES, Mara Noble Rosane; DOS SANTOS PICETTI, Jaqueline. **Formação de Professores para o Uso Educacional de Tablets no Ensino Médio: possíveis mudanças na prática pedagógica**. In: Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação. 2013.

SABOIA, Juliana; VARGAS, PL de VIVA, M. A. **O uso dos dispositivos móveis no processo de ensino e aprendizagem no meio virtual**. Revista Cesua Virtual: conhecimento sem fronteiras, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2013.